ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4261

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTÃO adiantados os trabalhos das fundações da futura igreja de S. Julião, no Rego. E' de crêr que em breves semanas comece a construção do edificio, que — como se sabe pelos desenhos vindos a publico — ficará relativamente grandioso, no projecto do arquitecto Pardal Monteiro. Será, enfim, um monumento moderno de Lisboa, que, abstraindo do seu caracter e destino religioso, constitui Arte.

Passámos por lá ha dias. E visionámos a igreja já de pé, o edificio enorme levantado entre as quatro ruas que o ladeiam. E uma duvida ou melhor: um receio, nos assaltou, ainda dentro do campo estetico e do interesse da cidade. Se a tempo não se tomarem providencias, por indiferença ou por nem ao arquitecto nem á Camara haver ocorrido a defesa do monumento, bem pode suceder que naquelas ruas novas, ainda algumas por edificar, se levantem muralhas de predios, por desventura até sem frente orientada para a igreja, que tirem ao edificio toda a perspectiva, deixando-o como num poço.

Calcula-se em trinta meses o tempo que a obra levará a concluir; é pelo menos esse o prazo que — diz-se — o construtor Diamantino Tojal tem diante de si. Entretanto, podem, simultaneamente, construir-se gaiolas ou, admitamos, bons predios de moradia, á roda, nas ruas já abertas. Não se encontrará então remedio.

Não haveria possibilidade de a Camara, por si, ou com a Sociedade Progresso de Portugal, representante da arquiconfraria de S. Julião, tomar as suas providencias para que o alinhamento dos futuros edificios urbanos recue uns tantos metros? Não poderá o proprio arquitecto, a quem aliás não pretendemos aconselhar, interessar-se por este assunto?

Um monumento novo e grandioso metido entre quatro maciços de predios, de frentes altas e pobres, ou de trazeiras horriveis de seu natural — é que nos parece um contrasenso.

* * *

AO microfone da Emissora Nacional ouvem-es frequentes vezes, quer em português, quer noutras linguas, palavras com a pronuncia defeituosa. Podiamos citar exemplos. Não o fazemos, limitando-nos a desejar que haja um pouco mais de cuidado, por parte de locutores inexperientes, na maneira como pronunciam certas palavras e inflexionam outras, por forma a não acreditar a pureza linguistica que deve distinguir o nosso primeiro posto emissor.

* * *

EM Leipzig inaugurou-se uma exposição das obras dedicadas ao marechal Hindenburgo, bem como dos retratos, documentos e cartazes relativos ao falecido presidente.

Ao mesmo tempo, os organizadores do certame juntaram todas as anecdotas e versões que, entre os alemães, hoje circulam sobre a vida e a morte do marechal.

MARINHA

Pessoas descontentes e irasciveis acham que a restauração da nossa marinha de guerra representa um luxo caro de que poderiamos privar-nos empregando o dinheiro em coisas mais uteis e necessarias — obras publicas, instrução, defeza da raça e assistencia aos necessitados.

Quando um individuo é cego por não querer ver ou estupido por não querer pensar, pouco se adianta em se lhe abrir os olhos e esclarecer o escuro bestunto.

A luz não atravessa muros espessos, quer sejam feitos de pedra, quer de erros e prejuisos inveterados.

Contra um fanatico ou um sectario, a verdade não vem do lado do sol, mas sim do lado da treva.

Um cerebro obcecado torna-se impenetravel como a caverna do dragão.

Durante larguissimos anos, bradou-se nos comicios, nos jornais e nos discursos:

— A nossa marinha de guerra, graças ao estado de ruina em que se encontra, é uma vergonha nacional.

Fizeram-se a tal respeito promessas solenes que nunca foram cumpridas. Elaboraram-se programas que ficaram letra morta. Fizeram-se no Parlamento criticas severas que se dissolveram em agua de sabão. Houve mesmo ministros que puzeram a sua honra e a sua dedicação na seguinte miragem:

— O govêrno autoriza-me a declarar que se vai proceder urgentemente á reconstrução do nosso poderio naval.

Pois não houve forças que movessem a rotina nem alavancas que sacudissem o torpôr secular. Todos reconheciam sem sombra de divergencia:

— Portugal perde a sua significação actual, caso se limite a viver das glorias passadas, sem tentar um arranque para reconstituir a marinha de que carece.

Era ou não um problema vital e urgente?

Quem sustentasse o contrario expunha-se a ser tomado como anti-patriota...

Pois, meus senhores, o que oniem quasi ninguem punha em duvida suscita hoje reflexões pessimistas, nalgus sectores da politica que adormece, rossonando.

— Navios, para quê?...

Formula-se esta pregunta não para obter qualquer resposta, mesmo inconveniente, mas unicamente para turvar as aguas do Tejo. Portugal — estejamos certos disso — não adquire uma esquadra, por capricho ou ostentação, visto que deseja simplesmente velar pela sua dignidade e pela conservação do seu patrimonio.

— Então você foi passear o Lulu, e volta com outro cão?! Onde está o Lulu?

— O Lulu está dentro dêste, minha senhora.

A FOLHA oficial publicou o acordam, de quitação lavrado pelo Tribunal de Contas no processo das contas da Casa Pia de Lisboa, relativas ao ultimo ano economico.

Esse documento, magnificamente fundamentado e deduzido, constitui a mais segura demonstração do zelo e do cuidado que á direcção daquele estabelecimento merecem os assuntos que lhe estão confiados.

Como a questão foi tratada na Imprensa, tendo mesmo sido objecto duma sindicancia, não queremos deixar de lhe fazer referencia, pois o honrosissimo acordam demonstra, duma forma irrefutavel, que as acusações feitas se não provaram, não se baseando mesmo em quaisquer afirmações concretas, mas sim na declaração da frase «diz-se».

Um dos considerandos de importante documento acentua que, da forma legal de pagamento adoptada pelas pessoas que têm o encargo de orientar a Casa Pia, resultou economia para o Estado e utilidade para o aproveitamento dos alunos.

Embora se trate dum caso arrumado e resolvido, como era de justiça, a publicação do acordam veio confirmar inteiramente os sentimentos gerais de confiança na acção pedagogica e administrativa da direcção da Casa Pia.

* * *

O DISCURSO do presidente Doumergue, sensacional sob muitos pontos de vista, tocou dois pontos essenciais: o da reforma de estado, que ele está disposto a fazer, e o da desvalorização do franco, que ele se comprometeu a não consentir.

Este é mesmo, possivelmente, o mais importante e actual.

Dois homens publicos muito conhecidos, os srs. Reynaud e Patenôtre, vêm conduzindo ha tempo, na sua patria e, o que é mais grave, fora dela, uma campanha a favor da desvalorização da moeda.

Os argumentos aliciantes que empregam, seduziam, desde logo, o comercio exportador, que via no anunciado fenomeno um acrescimo de actividade, e as classes trabalhadoras, que dele esperavam uma deminuição de preços.

Afinal o sr. Doumergue cortou todos estes vôos de imaginação, preferindo as dificuldades do presente ao salto no desconhecido que alguns consideravam salvador.

* * *

NO Norte promoveram uma reunião de alguns elementos destacantes na geração academica de 1888, uma das que mais se distinguiram no esforço patriotico de melhorar as condições da vida portuguesa.

Volvidos quasi cinquenta anos sôbre esse periodo, a evocação tem o sabor especial de revelar alguns episodios curiosos da actividade nacional que muita gente ainda ignora.

A REVOLTA AUSTRIACA

e a situação de Rintelen

VIENA, setembro.—A United Press pode averiguar nos circulos bem informados que Anton Rintelen, ex-embaixador da Austria em Roma, designado pelos nazis para suceder ao chanceler Dollfuss, tem noventa e nove probabilidades contra uma, de não ser condenado á forca, como têm sido os outros implicados no movimento subversivo de julho passado. Tambem é verdade que nenhum dos dirigentes e promotores do movimento foi condenado á morte, pois conseguiram fugir para a Alemanha. Possivelmente Rintelen nem sequer será julgado. As autoridades governamentais mostram-se muito reservadas no que diz respeito á futura situação de Rintelen. Segundo se diz, é muito dificil provar que o ex-embaixador seja culpado do delito de alta traição; por outro lado, mantem-se que Rintelen confessou tudo. Como é sabido, Rintelen, quando foi preso, disparou um tiro no estomago. Foi dito, mas o rumor não se confirmou, que um oficial havia disparado sobre ele; parece, porem, mais provavel a tentativa de suicidio. A bala atravessou-lhe o estomago, saindo pela espadua. Em consequencia desta lesão, o seu estado tem sido tão grave, que já mais de uma vez se tem chegado a anunciar a sua morte. Rintelen chegou a Viena uns dias antes do «pitsch» e vivia num hotel, quando a estação de radio anunciou, no dia 25 de julho, á uma hora da tarde, que «o gabinete de Dollfuss se havia demitido, e que o presidente Miklas encarregara Rintelen de formar governo». Este falso anuncio era o sinal para o assalto á chancelaria, onde foi morto o chanceler Dollfuss. Quando os sublevados se renderam, ás ultimas horas da noite, efectuou-se a prisão de Rintelen. Apesar de estar filiado no Partido Cristão Social, ao qual pertenceu Dollfuss, e pertence o actual chanceler, Rintelen já de ha muito era acusado de ter grandes simpatias pelos nazis, e estes consideravam-no como uma especie de «ponte» para conseguir a «anschluss».—(United Press).

Complica-se a situação

VIENA, setembro.—Informações procedentes das provincias indicam, que os nazis fazem todo o possivel para estreitar fileiras preparando-se para um novo ataque contra o governo. A Policia provincial apoderou-se de grande quantidade de propaganda ilegal nazi, como manifestos, proclamações, publicações clandestinas, etc. Em Viena ha grande nervosismo e afirma-se, que os nazis, ou á força ou por intrigas procuram libertar o ex-embaixador Rintelen e outros chefes do movimento de 25 de julho. A opinião publica austriaca não vê senão três soluções posisveis. A união com a Alemanha, a restauração dos Habsburgos, ou uma ajuda financeira e economica internacional, que permitisse á Austria viver. As grandes potencias não querem a «Anschluss», que significaria a guerra. A segunda solução é mais favorecida na Austria. A França, Italia e Inglaterra, começam a considerá-la como possivel, mas a Pequena Entente opõe-se, fortemente a ela. As grandes potencias discutem, actualmente, a terceira solução. Mussolini procura a solução numa especie de pacto do Danubio de cooperação politica e economica com a P. Entente, Hungria, Bulgaria, Italia e França. Todavia a segunda solução é das mais favorecidas. No entanto, a situação da Austria é como a de um navio impelido por todos os ventos.—(United Press).

Dr. Fernandes Lopes

Retoma a clinica no dia 1 de outubro.

Estão sendo concorridissimas as

ULTIMAS NOITES

do aprazivel recinto de diversões

LUNA-PARQUE

HOJE: **ENTRADA: 1$50**

com direito a gosar

UMA ATRACÇÃO GRATIS

As melhores e mais alegres noites de Lisboa!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A festa de ontem, de homenagem a Beatriz Costa, na inauguração do teatro da Malveira, que fica com o seu nome, teve um caracter simpatico, esplendido de alegria, de homenagem á mais popular e mais querida das actrizes portuguesas.

Beatriz Costa soube, naquele momento, manter uma linha de conduta que a eleva á situação de elemento da primeira linha, ao lado doutras figuras já consagradas, e soube, especialmente, afirmar que não desconhecia as suas responsabilidades, desde aquela hora, perante o publico, os seus dirigentes e os seus camaradas. Beatriz saberá, dóra avante, por isso mesmo, manter-se acima de todas as paixões em que o teatro ardilosamete sabe envolver os seus melhores elementos e conservará, como até aqui, impolutos, os seus belos dotes de caracter e, sobretudo, de gratidão.

—Noticias telegraficas de S. Paulo, chegadas ontem á empresa José Loureiro, afirmam, positivamente, que Luiza Satanela vai ficar naquela cidade, disposta a prosseguir num negocio que tem em vista, pelo que a sua companhia chegará, sem ela, a Lisboa, talvez já no proximo mês.

—O teatro Maria Vitoria reabrirá brevemente com a estreia de um espectaculo novo para Lisboa, subindo á cena a peça *Viva a Folia!*, revista internacional, em dois actos.

—A preparar a reabertura, no dia 28, do Carlos Alberto, do Porto, partiu hoje para aquela cidade o sr. Mario Pedro, que ali aguardara a companhia Eva Stachino, que vai estrear com a fantasia *Perola da China*.

—A actual companhia do Avenida, a que se agregarão os artistas Alves da Cunha, Clemente Pinto e Luiz Filipe, representará, no Sá da Bandeira, do Porto, as peças *O Mestre, A Serpente, E' agora, ó Nicolau!* e *Meio dia em ponto*.

—A' lista que ontem publicamos de artistas de categoria que usam 13 letras nos seus nomes, faltou acrescentar o actor Rafael Marques, empresario do Apolo.

—Será em Setubal, no Recreio do Povo, que a companhia Hortense Luiz deve iniciar a sua *tournée* pela provincia, percorrendo em primeiro lugar os melhores teatros do sul do país.

—Tendo-se antecipado as respectivas datas, é hoje que Alves da Cunha estreia o primeiro dos seus três espectaculos no teatro do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, recolhendo a Lisboa na proxima sexta-feira.

—Os titulos dos quadros do 2.º acto da fantasia popular *Miss Lisboa*, em ensaios no Apolo, são os seguintes: *Quando se ama uma mulher, Caixa de surpresas, Convite á valsa, Fadistas como a Severa, Vas alturas* e *A hora do amor*.

—Está já completamente restabelecida a actriz Tina Coelho, pelo que se encontra apta a participar de qualquer companhia em formação, dentro das suas esplendidas qualidades de artista.

—Encontram-se em Lisboa varios artistas cinematograficos aos quais tem servido de gentil cicerone o nosso compatriota Artur Duarte, tambem artista do genero, e muito brilhante.

—*Ribeirinho*, actor de primorosas qualidades, obtem um grande êxito na revista *Lua Cheia*, no Trindade, interpretando a maravilha, entre outros, dois esplendidos papeis, *O Prestidigitador* e *O Principe*, em duêto com Maria das Neves.

—Filomena Lima e Fernanda de Sousa têm uma notavel intervenção na comédia do Avenida, *Uma noiva para dois*, em pleno êxito neste teatro e em espectaculo inteiro.

—*O Domador de sogras* continua seguindo o caminho traçado, no Variedades, pela *Bisbilhoteira*, enchendo o elegante teatro duas vezes em cada noite, com a melhor gente de Lisboa.

—A musica da revista do Capitolio, *Jardim da Europa*, é da autoria do maestro compositor Raul Portela.

—Dentro de dias e aguardado em Lisboa, para onde vem já de viagem, desde Luanda, o actor Joaquim de Oliveira, contra o qual, segundo consta, haverá procedimento criminal, por faltar ao contrato que firmara com a empresa Ilda Stichini-Alves da Costa.

—Sabendo que Lisboa fica em breves dias sem a alegria do seu Luna Parque, o nosso publico prefere passar ali as ultimas noites em que lhe é proporcionado gozar os grandes divertimentos internacionais ao ar livre. Hoje, a entrada custa 1$50, dando direito a uma atracção gratis.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 23.—«Lua Cheia».
Avenida.—A's 21 e 45.—«Uma noiva para dois».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«O domador de sogras».
Capitolio—A's 21.—«Jardim da Europa» e cinema.
Luna Parque—Desde as 17 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 20 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.

Gincana Automobilista em Sintra

No proximo domingo realiza-se no Campo da Portela, em Sintra, um interessante gincana automobilista de caridade, por iniciativa de um grupo de desportistas e com a cooperação do Automovel Club de Portugal. O produto reverte a favor da Associação de Caridade de Sintra, e a inscrição faz-se em Sintra, no Hotel Costa e no Bureau de Turismo; na Estefania, na Farmacia Marrazes; no Monte Estoril, no Hotel Miramar; na Praia das Maçãs, no Hotel Royal; e em Lisboa, na séde do Automovel Club de Portugal.

Um português organista laureado

Encontra-se em Lisboa o artista português sr. Filipe Rosa de Carvalho, o nosso unico organista laureado pelo Conservatorio de Bolonha, antigo discipulo de G. Tagella e de Barco Eurico Bossi, este ultimo falecido em 1905 e conhecido como o mais famoso organista do mundo.

O professor sr. Filipe Rosa de Carvalho viveu tambem alguns anos em França, de cuja Sociedade de Compositores é socio, e apenas interrompeu a sua carreira quando da Grande Guerra, na qual foi combatente português.

TIVOLI

2.º mês — 7.ª semana

Gado Bravo

Realização de ANTONIO LOPES RIBEIRO

O MAIS PORTUGUÊS DOS ESPECTACULOS!

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. da Costa Ltd.

O DOMADOR DE SOGRAS

Um exito, duas enchentes cada noite e um mar de gargalhadas durante duas horas

VARIEDADES

A's 8,45 e 10.45 horas

Um remedio que surge, maravilhoso!

A TRANQUILINA

Uma comédia que triunfa, fenomenal!

UMA NOIVA PARA DOIS

e, com estes dois tesouros, enchentes ruidosas, com gargalhadas sem fim, no

AVENIDA

Espectaculo inteiro A's 9,45 horas

BOLSA DE LISBOA

25 de setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1931	1.100$00	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.050$00	1.049$00	1.051$00
» 4 1/2 % 1933	983$00	983$00	984$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.596$00	1.596$00	1.597$00
» 3 % 2.ª »	1.680$00	1.680$00	1.685$00
» 3 % 3.ª »	—	1.600$00	1.605$00
Emp. 4 1/2 % 1912	2.185$00	—	—
» 6 1/2 % 1928 Madeira	—	—	1.055$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	520$00	520$00	521$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	528$00	528$00	529$00
» 6 % 1932	—	1.024$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	380$00	380$00	382$00
Portugal »	1.055$00	—	1.055$00
Espirito Santo	—	580$00	590$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	175$00	174$00	177$00
Nacional	—	935$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	95$00	100$00
» » previlegiadas	41$50	41$50	42$00
Aguas de Lisboa, port.	700$00	695$00	700$00
Cerveja Estrela	—	245$00	249$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	23$10	23$00	23$40
Gaz e Electricidade	286$10	285$00	286$00
Navegação	—	60$00	—
Portugal e Colonias	72$80	72$80	73$00
Portuguesa de Pesca	151$00	149$00	—
» de Tabacos	388$50	388$00	389$00
Tabacos de Portugal	340$10	341$00	343$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	—	—	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	395$00	399$00
Busi-1.ª Emissão	38$00	37$70	38$50
» —2.ª »	—	36$00	—
Ilha do Principe	135$00	135$00	136$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	450$00	449$00	—
Predines 6 o/o—1932 1.ª	—	88$00	89$00
» 7 o/o	—	116$50	118$00
» 8 o/o	—	91$50	91$70
U. Electrica Port. 7 1/2	124$00	—	—
Busi 9 o/o	118$00	117$00	119$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$47,4	1$47,6
Madrid	3$05,6	3$06,1
New-York	22$12,3	22$15,3
Zurich	7$29 9	7$30,9
Roma	1$91,7	1$91,9
Bruxelas	5$25,0	5$25,7
Amsterdão	15$16,8	15$18,9
Berlim	8$90 7	8$91,9
Praga	$93,1	$93,7
Rio de Janeiro	1$57,6	1$57,8
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 25.—Bolsa de valores: pouca actividade, mas boa tendencia. Fundos governamentais, calmos. Alemães *Dawes* e *Young*, sem alteração. Fundos japoneses, firmes. — (Havas).

Dr. Cascão de Anciães

retomou a clinica

APENAS UM GRITO!

LUA CHEIA

TRINDADE

DUAS SESSÕES

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENCA.

Desportes

A 1.ª corrida de bicicletas Cova da Piedade-Loulé

Organizada pelo jornal «O Louletano», sob o patrocinio do nosso jornal e a fiscalização da União Velocipedica realiza-se no proximo dia 21 de outubro, a primeira corrida de bicicletas, Cova da Piedade-Loulé.

O regulamento da prova, cujas bases reproduziremos muito em breve, já foi apreciado pelo prestigioso organismo supremo do ciclismo português.

Para esta prova está destinado, certamente um exito enorme. O Porto-Lisboa, a prova tradicional, movimenta as varias regiões do país, de Lisboa para o norte.

Esta competição ligando Lisboa ao Algarve tem o condão de despertar o entusiasmo numa região muito dedicada ao ciclismo.

O itinerario e a quilometragem desta corrida são os seguintes:

Cova da Piedade	Partida
Azeitão	27.500
Setubal	14.000
Aguas de Moura	21.000
Alcacer do Sal	33.000
Torrão	34.000
Ferreira do Alentejo	30.000
Beja	25.000
Ervidel	20.000
Aljustrel	16.300
Carregueiro	8.000
Almodovar	14.200
Morgadinho	5.400
Ameixial	18.500
Barranco do Velho	20.600
S. Braz de Alportel	14.800
Loulé	14.900
Total:	**339.000**

Eis a valiosa lista de premios:

E'quipes:—Taça da Camara Municipal de Loulé para a 1.ª classificada; Taça do «Diario de Lisboa» para a 2.ª classificada; taça do Louletano Desportos Club para a 3.ª classificada.

Individuais:—1.º classificado, um objecto de ouro no valor de 1.000$00; 2.º classificado, um objecto de ouro, no valor de 500$00; 3.º classificado, um objecto de ouro no valor de 300$00; 4.º classificado, um objecto de ouro no valor de 250$00; 5.º classificado, um objecto de ouro no valor de 200$00; 6.º classificado, um objecto de ouro no valor de 150$00; 7.º classificado, um objecto de ouro no valor de 100$00.

Os organizadores rodeiam esta prova de todos os cuidados possiveis, no sentido dela decorrer na melhor ordem e com grande brilho.

O entusiasmo pela 1.ª corrida Cova da Piedade-Loulé é grande, não só no Algarve como tambem em Lisboa e nas varias terras do percurso.

A prova é individual e por «équipes» estando os clubes a preparar já as suas «équipes» para a luta ardua que se virá a travar.

A inscrição, que pode ser feita no «Diario de Lisboa» ou em «O Louletano» é de 10$00 por corredor.

Segundo sabemos, os organizadores contam já com a inscrição dos melhores corredores algarvios, com fortes «équipes» dos melhores clubes da especialidade, tais como o Sporting e o Benfica, e ainda com a inscrição dos melhores corredores da provincia.

Acalme a dôr!...

As dôres nevrálgicas e reumáticas desaparecem com o APYROL. Cura as queimaduras, golpes e contusões e acalma o ardôr do barbear.

Apyrol

REGENERA E VITALISA A PÉLE

Dep. excl.: Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51, 3.º — LISBOA

VERSOS

Kiôka

Chamam-te negra e tu
ficas triste e pensativa
cismando...

E o teu olhar que cativa
esta minha escravidão,
tem lágrimas de luz
chorando!

Chamam-te negra,
mas fica certa e atende
esta enorme afirmação.
a tua côr não distingue
nem ausenta
motivos que possam ter
certas côres de perdição...

Negros foram teus pais,
que em longes tempos passados
o mar, chorando, dispersou no mundo...
E nunca mais foram voltados
nunca mais!
á sua terra de encantos...

Pobres escravos proscritos
que morreram quasi santos!

Chamam-te negra para te ofender
e te fazer chorar...
Também o céu é mais negro,
quando, em noites de tormenta,
molha o cálice das rosas,
e as raizes alimenta.

O' escultura de ferro,
ferro em brasa, que me quis,
porque me queima...

E's negra, andas de luto
por tua raça infeliz!

TOMAZ VIEIRA DA CRUZ

(Do numero especial de «A Provincia de Angola»)

Corridas de touros em Cuba?

As Sociedades Protectoras dos Animais protestam contra os simples boatos

HAVANA, setembro—Ha tempos o diário cubano «Diario da Marinha» publicou umas supostas declarações do embaixador dos Estados Unidos em Cuba, sr. Caffery, nas quais se manifestava partidario do estabelecimento das corridas de touros em Cuba. Desde então todas as sociedades protectoras de animais dos Estados Unidos dirigiram protestos de toda a espécie ao Departamento de Estado dos Estados Unidos, que obrigaram o embaixador Caffery a desmentir a citada informação com as seguintes palavras: «Não me recordo de haver feito nenhuma declaração referente ao projecto de se implantarem corridas de touros em Cuba». A questão levantou-se há alguns meses quando se discutiram os meios para desenvolver o turismo em Cuba. Uma das propostas referia-se á implantação de corridas de touros proibidas em Cuba desde a ocupação norte-americana depois da guerra com a Espanha. Ultimamente o toureiro norte-americano Franklin Sidney visitou Havana, concedendo varias entrevistas nas quais fez uma calorosa defesa das touradas.

Na Imprensa discutiu-se a questão levantando-se uma grande controvérsia.

Muitas pessoas escreveram cartas, principalmente aos jornais ingleses de Havana, opondo-se a implantação das touradas.

Franklin Sidney visitou diferentes personalidades cubanas de destaque, solicitando-lhes o seu apoio para a implantação das corridas de touros.

Chegou, inclusivamente, a dizer-se, que visitara o proprio coronel Baptista e que este o animara nas suas diligencias.

Sabe-se que Franklin tambem visitou o embaixador dos Estados Unidos, sr. Caffery, com quem discutiu largamente o assunto.—(United Press)

INSTRUÇÃO

Escola de Educação Fisica

A Escola Superior de Educação Fisica, cujo objectivo consiste em formar professores de educação fisica, de um e outro sexo, e que vai entrar no seu quinto ano de existencia, reabre no proximo mês de novembro.

As condições de admissão são as seguintes: ser socio da Sociedade de Geografia de Lisboa; inscrever-se no Grupo de Educação Integral da mesma sociedade; ter a idade maxima de 35 anos; ter como habilitações minimas qualquer dos seguintes cursos: complementar de letras ou ciencias ou do magisterio primario, ou habilitações que por lei sejam equivalentes a estas; ser considerado apto pela Junta Medica da Escola.

A admissão á inspecção da junta medica é feita mediante requerimento do candidato dirigido ao director da escola e os requerimentos recebem-se em todos os dias uteis das 21 e 30 ás 23 e 30 de 24 de setembro a 15 de outubro.

Escola Dr. Bernardino Machado

A Escola do Centro Dr. Bernardino Machado, benemerita instituição do populoso bairro de Alcantara, encerrou o ultimo ano lectivo com mais um acto brilhante no resultado final dos exames do ensino primario elementar do 2.º grau.

Habilitados, como de costume, pela devotada professora do Centro sr.ª D. Julia Maria Martins, foram propostos ao referido exame do 2.º grau 20 alunos, sendo 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, tendo todos eles obtido classificações de aprovação e distinção.

Registamos o facto como afirmação eloquente que é do muito que a aludida Escola tem contribuido sempre para o desenvolvimento da instrução publica.

Escola Superior Colonial

Parte amanhã no comboio correio da noite, em visita de estudo á Exposição Colonial Portuguesa do Porto, a excursão constituida por professores e alunos da Escola Superior Colonial. Os excursionistas assistirão aos congressos de Ensino Colonial na Metropole e de Colonização, encorporando-se tambem no grande cortejo solene de encerramento do certame.

O director da Escola, sr. conde de Penha Garcia, de regresso da Assembleia Geral da Sociedade das Nações, onde fez parte da delegação portuguesa, segue hoje para o Porto, a fim de proceder á inauguração dos referidos congressos, de que foi o principal organizador.

PUBLICAÇÕES ACADEMICAS

Por despacho de 4 de agosto foram aprovados os alvarás de nomeação dos cargos da Academia das Ciencias de Lisboa, abaixo discriminados: Director da reedição das obras de Pedro Nunes, dr. Pedro José da Cunha; Director da reedição das obras de Pedro Nunes, dr. Joaquim de Carvalho; Director da «Portugaliæ Monumenta Historica», dr. A. Simões Baião; redactor do «Boletim da Academia», Joaquim Leitão; Redactor das «Memorias da Academia», general Oliveira Simões; Redactor das «Memorias da Academia», dr. Alfredo da Cunha; Director do «Corpo Diplomatico Português», dr. Antonio Ferrão; Auxiliar da publicação dos «Documentos inéditos de Marrocos», Laranjo Coelho; Auxiliar da publicação da «Portugaliæ Monumenta Historica», Alvaro Baltasar Alves; Vogais da comissão do dicionario da lingua, general Oliveira Simões; dr. João da Silva Correia, Rebelo Gonçalves, Sá Nogueira e Guimarães Dupias.

Matriculas

A inspecção medica das alunas que pela primeira vez frequentam o Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, efectua-se de 26 do corrente a 1 de outubro para as alunas da 1.ª classe e de 2 a 4 de outubro para as alunas das outras classes.

A indicação dos dias e horas em que as alunas devem apresentar-se munidas de tubo ou placa de vacina, está patente desde já no atrio do liceu.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

ESCOLA VALSASSINA

Internato, semi-internato e externato

Instalada no sumptuoso palacio da Av. Antonio A. de Aguiar, 118 **Abertura em Outubro.** Informações na antiga sede, na mesma rua, 130. Tel. N. 7918

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR **FERNANDO BORDALLO PINHEIRO**

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Assis da Camara de Siqueira, D. Ana Maria de Barros da Costa de Morais, D. Laura Teixeira Ilharco da Silveira Viana, D. **Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas)**, D. **Octavia de Freitas Branco** Mendes da Silva, D. **Maria José de Faria** Teixeira Bastos, D. Maria **Natalia Taveira Pinto** Carvalho da Costa, D. **Lucinda Brandão** de Andrade, D. Mariana **Adelina Reis Sameiro Martis** Romão, e D. Maria Ana Semeão Rodrigues.

CASAMENTOS

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Carolina Gomes Marques, com o sr. Manuel Correia dos Santos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Encarnação Bastos Salavisa e D. Conchita Ruano Grandela, e de padrinhos os srs. Raul Galamas e Francisco de Almeida Grandela.

Finda a cerimonia, os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, partiram para a Foz do Arelho, onde foram passar a lua de mel.

—Sendo celebrante o prior de Vila Franca de Xira, reverendo Vaz Nepolezim, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na capela da Quinta do Farrobo, em Vila Franca de Xira, o casamento da sr.ª D. Maria Alice da Costa de Sousa Lobato filha da sr.ª D. Adelina Pereira da Costa de Sousa Lobato e do sr. Antonio Sousa Lobato, com o engenheiro agronomo sr. Octavio Franco Taveira Pinto, filho da sr.ª Marqueza Franco Taveira Pinto e do sr. Aquiles Taveira Pinto, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa da quinta dos Bairros, residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o palacete dos pais do noivo, em Alcobaça, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

Recita por amadores

Formam a comissão organizadora da elegante recita de caridade, por distintos amadores, que na noite de quinta-feira proxima, se realiza no salão de festa do Casino Estoril, a favor da filial dos Oficinas de S. José, no Estoril, as sr.as D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), condessa de Valbom, D. Maria Perestrelo de Orey, D. Maria da Piedade Valdez Briffa, D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena, e D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, na qual será representada uma revista original do sr. Rui Correia Leite.

Os poucos bilhetes que restam para esta recita estão á venda no Casino Estoril, ou Sporting Club, de Cascais.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Mariana Vieira Pinto Barbosa e sua sogra a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira, regressou da Murtosa o nosso querido amigo e ilustre clinico dr. Manuel Barbosa.

—Retirou da Amadora para o Caramulo, a fim de fazer uma cura de repouso, a menina Maria de Lourdes Malagueta.

Dr.ª Laurinda Alambre

Gynecologia

RETOMOU A CLINICA

CHIADO, 74, 1.º Das 3 ás 6 h.

Uma palestra de Cottinelli Telmo

O distinto arquitecto Cottinelli Telmo fez ontem, ao microfone da Emissora Nacional, uma interessante palestra intitulada «O homem primitivo e o diploma de arquitecto», tendo estabelecido com um notavel espirito critico o contraste entre a obra do arquitecto e a do «curioso», para concluir que o arquitecto é, acima de tudo, um artista.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	**3$00**
20 dias	**6$00**
30 dias	**9$00**

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

O CHIC
é usar chapeus do
Salão Prazeres
A. Almirante Reis, 151 r|c

A Cidade

Colegio Luso-Francês
Ros:io—Enrrada Rua do Arco Bandeira, 226. 3.º
Telefone 2 6309
Instrução primaria, cursos do liceu e conservatorio, gimnastica, lavores, arte aplicada, etc.
«Está aberta a matricula»

Chá das cinco

«Mediterraneo»

Meu caro Matos Sequeira:

Lanço mão da pena para cumprir a promessa que lhe fiz de falar do seu livro. E confesso que o faço sem o menor constrangimento. Pelo contrario: sinto um grande prazer espiritual em poder elogiar francamente a obra de um camarada, cuja leitura me deixou tão gratas recordações.

São tão poucas, infelizmente, as ocasiões que se nos proporcionam de empregar o elogio sem cair neste pantano de hipocrisia critica em que mergulharam as letras patrias, que não devemos perder o ensejo de prestar homenagem a quem a merece, separando o trigo do joio impresso que todos os dias nos cai em cima da mesa de trabalho.

Ha muito tempo que não leio, em lingua portuguesa, um livro que me agradasse tanto. Dir-se-á que o genero está cansado, que a literatura de viagens teve a sua epoca e que não ha um palmo de planeta que não fosse já esquadrinhado pela curiosidade doentia dos escrevinhadores de profissão.

Eu proprio, confesso, comecei a ler as primeiras paginas da seu «Mediterraneo», supondo que ia encontrar uma serie de cronicas bem escritas, é certo, mas sem outro interesse que não fosse o de uma reportagem alinhavada á pressa, para se desempenhar de uma missão jornalistica que em boa hora lhe confiaram.

A breve trecho, porem, o livro começou a prender-me e já não o larguei sem percorrer todo o longo itinerario que a sua pena descreve com tanta frescura e com um espirito de observação tão inteligente. O Matos Sequeira não se limita a contar-nos friamente o que viu: pinta-nos sempre os lugares que visitou com as tintas romanticas da sua imaginação e com a disciplina realista da sua cultura.

Para escrever é preciso sentir. E o Matos Sequeira sentiu, através desse cruzeiro que lhe saiu como um bilhete premiado da lotaria, toda a belesa evocativa dos momentos, das ruinas, da paisagem; todo o poder sugestivo dos mares e dos lugares por onde andou; toda a poesia geografica das cidades, dos portos e das ilhas que a sua retina fixou; toda a volupia, todo o perfume, todo o encanto espiritual do verbo viajar.

Cada narrativa é animada de peripecias que são instantaneos flagrantes, perfeitos, duma observação que é dom de espiritos inteligentes e cultos, como o seu.

Como eu sinto o drama intimo daquela pobre Svan, de quem o Matos Sequeira nos pinta um retrato delicioso, em meia duzia de traços, como se em vez da pena se servisse de um pincel.

Procuro um escritor da minha simpatia que se lhe possa comparar e encontro Francis de Croisset. Não ponho na comparação a menor lisonja. Ela provém apenas da impressão agradavel que o seu livro me deixou.

Em Portugal, na nossa profissão, viaja-se pouco. A culpa não é nossa. Ha uma falta de curiosidade grande em saber o que vai pelo mundo. Fechamo-nos de bom grado dentro desta bastilha medieval em que vivemos. Felizes os que podem partir, com a cabeça fresca e a algibeira quente. Privilegiados os que regressam e sabem contar o que viram, para deleite e edificação dos que ficaram. O Matos Sequeira pertence ao reduzido numero dos primeiros e eu faço parte, infelizmente, da multidão dos ultimos.

Seu ex-corde

NORBERTO LOPES

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Leitão de Barros

foi vitima de um roubo

Os gatunos furtaram ontem, do automovel de Leitão de Barros, que se encontrava á porta da Quinta das Conchas, no Lumiar, a quantia de 1.500$00 que aquele nosso colega de jornalismo e ilustre cineasta tinha dentro da bolsa do carro.

O caso foi comunicado á Policia.

Radio-comunicações

O sr. ministro das Obras Publicas oferece esta noite, ás 20 horas, um jantar, no Aviz-Hotel, aos membros do Comité Consultivo Internacional de Radio-Comunicações.

CASO MISTERIOSO

Desapareceu um homem

quando viajava

de Lisboa para Torres Novas

O 2.º sargento enfermeiro sr. Amilcar Pedro, que presta serviço na Escola Militar, onde goza de gerais simpatias, foi ha dias acometido dum ataque de loucura. Ontem saiu de casa com 2.500$00, e dirigindo-se ao Campo de Santana onde fazem praça de automoveis, tomou ali um taxi que mandou seguir para Torres Novas.

Nessa ocasião passou no local o enfermeiro chefe do Manicomio Miguel Bombarda, sr. Francisco Paulo Abrantes, que, vendo o seu colega e compadre dentro do automovel se dirigiu ao «chauffeur» a inquirir do destino do passeio.

—Para onde leva este passageiro?

—Vamos até Torres Novas.

O sr. Abrantes dissuadiu o «chauffeur» de tal viagem, informando-o de que o passageiro não estava em seu juizo, e pediu-lhe que o levasse á Escola Militar, onde ele era empregado.

O «chauffeur», porem, não esteve pelos ajustes e, em vez de atender o pedido, decidiu seguir com o passageiro em direcção a Torres Novas.

Enquanto isto se passava a familia do pobre louco, que fôra avisada do que se passava, alarmou-se, naturalmente, e tratou de descobrir o paradeiro do doente; só á noite, depois de varias e penosas diligencias, conseguiu saber que o «chauffeur estava de volta á capital, mas sem o passageiro.

Trataram de averiguar da morada e foram encontrar o Luiz da Cunha, que assim se chama o «chauffeur» em questão, na rua Bernardim Ribeiro, 22, 2.º.

—Onde deixou o passageiro?—preguntaram-lhe.

—Deixem-me cá!—respondeu o homem. Estou bem arrependido de ter feito aquele serviço...

—Sucedeu, então, algum desastre?—Quando chegámos á Malveira, o carro teve uma derrapagem. Voltou-se e ficámos ambos feridos, mas, felizmente, sem gravidade.

«O passageiro fugiu-me, dizendo que se ia curar. Depois, corri sobre ele para o obrigar a pagar-me, o que ele fez. E nunca mais o vi.

O caso foi comunicado á Policia de Investigação, tendo o sr. dr. Eurico Serra, adjunto daquela Policia encarregado o chefe Amado das necessarias investigações.

Esta manhã, foi preso o «chauffeur» que, interrogado por varias vezes, conta o caso de formas diferentes. Tão depressa diz que o desastre foi na Malveira, como afirma que foi em Tomar e em Torres Novas. A Policia tambem acha estranho que, tendo-se voltado o automovel devido a uma derrapagem, o «chauffeur» tivesse conseguido, torná-lo á sua posição normal, sobretudo estando ferido. Como estranha que ele, em vez de procurar uma farmacia para se tratar, corresse sobre o passageiro para o obrigar a pagar a despesa, sem se preocupar com o estado do ferido nem cuidar de o trazer no carro não obstante saber que se tratava de um louco.

CALVO SOTELO

Regressou esta tarde a Madrid o antigo ministro das Finanças da ditadura espanhola e actual deputado sr. Calvo Sotelo, do qual se foram despedir á estação do Rossio muitos dos seus amigos e espanhois da colonia de Lisboa.

Agressão grave

Foi preso Augusto dos Santos Farelo, que ha dias agrediu na Azinhaga de Santa Luzia, Antonio Pires, residente na Estrada de Sacavem, 508.

O agredido está em estado grave no hospital de S. José.

POLITICA BRASILEIRA

A oposição ao governo

de Getulio Vargas

dirige um manifesto á Nação

Os politicos brasileiros que se declararam em oposição ao governo dirigiram á nação o seguinte manifesto:

«Os abaixo assinados, por si e pelas forças politicas que, respectivamente, representam, acreditam cumprir um dever de lealdade ao país, concitando o eleitorado, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, a votar, nas eleições de 14 de outubro proximo, nas chapas de oposição á situação federal, de que os interventores, nos Estados, são méros representantes.

Depois de ter, durante três anos e oito meses de autoridade discricionaria, agravado profundamente a situação do Brasil, como está na consciencia dos proprios que ainda o apoiam, o sr. Getulio Vargas fez-se eleger, a sim mesmo, para mais um quatrienio, usando dos poderes irrestritos que lhe foram conferidos pela revolução que resultou da ultima campanha presidencial, e um de cujos principios capitais havia sido o da não intervenção do chefe do Estado na escolha do seu sucessor.

Excluiu da Assembleia Nacional, que havia de eleger o presidente, os seus adversarios mais notorios, suspendendo-lhes, por decreto de sua assinatura, os direitos politicos, o que redundou, por outro lado, em ofender gravemente a soberania da Nação, mutilada no exercicio de uma prerrogativa essencial, qual seja a de livre escolha dos seus representantes. Isto posto, fez-se sufragar por deputados, eleitos, sob o regime de suspensão das liberdades publicas, por interventores nomeados a seu inteiro arbitrio, e que hoje se candidatam, por seu turno, aos governos dos Estados.

Assim, pois, quando o país, assoberbado de dificuldades, estava a necessitar de uma politica de paz e de bom senso, compativel com a obra que se impõe de reorganização nacional, o que se lhe oferece é o desafio que um tal estado de coisas evidentemente representa, por isso que, para nos conformarmos com semelhantes processos, poder-se-ia dizer com semelhantes afrontas —sobretudo estando em causa, com os motivos de ordem moral, todos os mais altos interesses do povo brasileiro—seria mistér que fossemos uma nação sem civismo, capaz de resignar-se ao retrocesso, mais que ao retrocesso, á humilhação do cativeiro politico.

Não o é, nunca o foi o Brasil. Para aqueles entre nós, que prestaram o seu concurso ao movimento revolucionario de 1930, o dever de reagir contra uma situação como a actual impõe-se até como prova da sinceridade e boa fé que entraram naquele movimento.

E' certo que o proximo pleito ainda se vai ferir sob o dominio da maquina de ferro, implantada no decurso de quasi quatro anos, pelo regime ditatorial. Pouco importa. Unidos e solidarios, vamos, á sombra da lei, pugnando pelos direitos que a Constituição nos assegura. Os governos dos Estados, candidatos, em geral, á sucessão de si proprios, como foi o da União, não nos podem inspirar, como este, nenhuma confiança. Confiemos nos magistrados que, na União e nos Estados, hajam de responder pelos encargos da Justiça Eleitoral.

Se a iniciativa, que tomámos e que este documento representa, merecer, como esperamos, em todas e em cada qual das unidades da Federação Brasileira, a aprovação dos elementos politicos que estejam de acordo com os nossos pontos de vista, e cujas assinaturas, em tais termos, consideramos associadas ás nossas, seremos, após a eleição, aonde quer que nos conduzam os resultados das urnas nas assembleias ou nos governos locais, e na representação nacional, uma força organizada ao serviço do país, com que este ha-de contar em toda a linha, através das incertezas da hora que atravessamos.

Arthur Bernardes—Borges de Medeiros—Baptista Luzardo, pelo sr. *Raul Pilla—Octavio Mangabeira—Sampaio Corrêa—Lauro Sodré—João Sampaio».*

O Porto

pelo telefone

Esforço colonizador

PORTO, 25.

Como já em tempos noticiámos, o sr. capitão Henrique Galvão, director tecnico da 1.ª Exposição Colonial, no desejo de que fique perpetuado no Porto o notavel êxito do grandioso certame, pretendia que nos jardins do Palacio de Cristal fosse erigido um dos monumentos que ali se erguem agora em artisticas maquetes—Esforço Colonizador e Mortos da Colonização—projectos de Ponce de Castro e esculturas de Sousa Caldas. Já então foi muito apreciada essa ideia, que mereceu o aplauso unanime da população portuense.

Surge agora, porém, uma nova sugestão, que reforça ainda mais, por certo, o desejo do sr. capitão Galvão.

Porque se não ha de erguer o monumento ao Esforço Colonizador na praça Mousinho de Albuquerque, no local onde ha 25 anos foi lançada a primeira pedra para o monumento a Guerra Peninsular, do qual, mercê de varias circunstancias, (entre elas a da morte do autor do projecto) apenas se construiu uma base em granito, crismada pelo povo de «Castiçal da Boavista», devido á sua configuração?

Estamos certos de que á Camara, que está! verdadeiramente empenhada em dar á cidade todos os melhoramentos de que ela carece, vai merecer a sua melhor atenção este alvitre.

Grande cortejo colonial

Trabalha-se activamente na preparação do Cortejo Colonial.

Ontem á tarde, o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, visito uas oficinas onde estão a construir-se os carros alegoricos e retirou-se muito bem impressionado.

Toda a cidade aguarda com verdadeira ansiedade o proximo domingo, para contemplar o luxo e esplendor daquele grandioso desfile.

Tudo leva a crer que o longo percurso do cortejo vai ser pequeno para comportar toda a gente que a ele deseja assistir.

Estão anunciados numerosos comboios para os dias 29 e 30, que, conjugados com as camionetas que aqui se esperam tambem nesses dias, devem conduzir ao Porto muitos milhares de forasteiros.

Constitui já uma séria dificuldade o alojamento dos visitantes, pelo que muitas pessoas mandaram reservar quartos em localidades bastante afastadas, como Matosinhos, Espinho, Vila do Conde, Povoa, etc.

Deve chegar hoje toda a indumentaria destinada aos grupos historicos, que, sob a direcção de Joaquim de Matos Sequeira está a ser executada em Lisboa.

Queixas á Policia

Foi preso Artur Machado Freitas, empregado comercial, da rua do Monte da Luz, que ocultou em sua casa duas menores fugidas á familia.

—Alvaro de Sousa, sapateiro, da travessa da Povoa, queixou-se á Policia contra uma sua vizinha, que acusa de ter fornecido um medicamento a sua esposa, em consequencia do qual faleceu ontem, no hospital da Misericordia.

Mulher acusada de vadiagem

Maria Arminda Magalhães, sem residencia, com 29 anos de idade e 26 prisões por varios delitos, foi ontem presa mais uma vez, desta feita por vadiagem e embriaguês. O agente Candido, quando a interrogava, notou que ela tinha escondida no seio uma corrente de ouro, com uma pequena medalha, que emmoldura um retrato de senhora.

A Policia presume que esses objectos tenham sido roubados, pois a presa não consegue explicar a sua proveniencia.

Acusações anonimas

O agente Jordão da Policia de Investigação Criminal, está procedendo a averiguações para descobrir o autor duma carta assinada com o nome José da Costa Marinho, e enviada áquela Policia, com acusações a uma Policlinica da rua da Palma. Apesar da noticia ter aparecido na Imprensa, ainda não compareceu ninguem no Torel a concretizar as acusações feitas.

Encontra
mente a
seus cabe
lons
KCÑCL
pois
KCNCL
tem 18 côr
turais á s
colha, de
Preto ao
ro e V.
sua p
casa e
auxilio d
guem,
cabelos o
gode em
nutos, e
cam lão m
soltos
lhant
ninguem
que foram
do
CA
30$
Vende-se
estabeleci
Stock de
côres na
marias Ro
ro, Godefr
mos
Represe
M. Ca
Rua Carlos
36,
Telef. N
Depositario
FARMAC
OLI
Rua dá P

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

RAPOSAS
de 50$00 a 2.000$00 e todas as peles no armazem da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Telefone 2 8155

Os antropologistas estudam

as raças indigenas

e as suas caracteristicas principais

PORTO, 25. (Pelo telefone).—Prosseguiram hoje os trabalhos do Congresso de Antropologia Colonial. Aos da primeira secção presidiu o sr. dr. Pires de Lima, secretariado pelos estudantes Amilcar Mateus e Arnaldo Roseira.

O primeiro trabalho apresentado foi o do sr. Martins Alte, sobre «Indice esquelico nos indigenas das colonias».

A seguir o professor Luiz de Pina falou sobre «As figuras papilares digitais dos indigenas negros coloniais portugueses».

O professor Barros e Cunha apresentou um estudo acerca de «Alguns cranios de Angola e de S. Tomé, da colecção do Instituto Antropologico de Coimbra».

A segunda e terceira secções trabalharam em conjunto, sob a presidencia do dr. Amandio Tavares, secretariado pelos srs. dr. Castelo Branco, coronel Miranda de Magalhães e dr. Fernando Pires de Lima.

Apresentaram trabalhos: o capitão sr. Correia de Campos sob o titulo «Não são malaicos nem polinesios mas sim arios os indigenas de Timor»; o dr. Armando Simões sobre «Questionario etnografico da raça nallu»; o reverendo Manuel Castro sobre «Gramatica lacua»; o engenheiro Fernando Mouta, sobre «Um curioso tambor dos mussucos (Bluremo-Angola); o professor Mendes Correia sobre «Valor fisico-social comparado, das raças coloniais»; o dr. Armando de Matos sobre «Um ex-voto africano»; o dr. Alfredo Ataide sobre «Tempos de reacção nos indigenas das colonias portuguesas»; o professor A. York Masson sobre «The problem of Southern African Ruins» e por ultimo o professor Luiz Pina sobre «Teses medicas portuenses sobre estudos coloniais».

O turismo em Coimbra

A comissão de Iniciativa e Turismo de Coimbra dirige-se-nos, a proposito cada, precisamente naquele jornal, sobre o serviço dos guias e interpretes turisticos naquela cidade.

Ao mesmo tempo, envia-nos um recorte da «Gazeta de Coimbra» do dia 18, que ao assunto se refere, no qual se explica que as pessoas encarregadas do desempenho daquele serviço andam munidas dum cartão que as acreditam junto dos turistas.

Ora a verdade é que o «Diario de Lisboa» se limitou a traduzir as censuras constantes duma noticia, publicada, precisamente naquele jornal, onde se podia lêr o seguinte:

«Continua infelizmente a verificar-se o abuso de certos individuos que, sem competencia alguma para a missão delicada, abordam os estrangeiros que visitam Coimbra, armando-se em guias e interpretes, quando a verdade é que nem sabem português desconhecendo até as regras mais elementares da cortezia e da delicadeza, que é preceito uscrem-se em tarefa de tal ordem.»

Nenhuma duvida temos, por isso, em publicar o esclarecimento da comissão e Iniciativa, bem como a noticia a que ele deu origem.

Aproveitamos a ocasião para produzir também as passagens duma carta, que nos foi enviada de Faro pelo sr. Antonio Lopes em que o caso dos interpretes e guias de Coimbra é assim apreciado:

«Tive a felicidade de visitar num dia da semana passada aquela linda cidade e notei que eram bastantes os forasteiros, queixando-se todos da falta de quem indicasse o que deviam visitar em Coimbra.

«A mim por exemplo, deram-me indicações falsas, que me fizeram perder um tempo precioso.

«Não seria possivel a Comissão de Turismo daquela cidade manter uns guias para elucidarem os visitantes?»

UM CASO DE HUMANIDADE

Em Lisboa não existe ainda

um hospital para crianças

O que nos diz um medico da especialidade

Acerca do problema da hospitalização de crianças, ouvimos hoje o sr. dr. Salazar de Sousa filho, que á especialidade se dedica com muita proficiencia e exito.

—A campanha, em que o «Diario de Lisboa» anda empenhado, a favor da construção de um hospital de crianças digno desse nome, é a todos titulos para louvar—começou por nos dizer o sr. dr. Salazar de Sousa.

Porque quero desde já afirmar-lhe que o que temos não é nada.

Numa das entrevistas concedidas ao seu jornal, e até por um colega dos mais competentes e sabedores, eu vi expressa a opinião de que o «Hospital Estefania, tal como está, era possivelmente suficiente».

E' um ponto de vista que, mesmo o mais amplo optimismo, não pode justificar.

—As consultas hospitalares...

—Funcionam 2, uma em S. José e outra no Estefania. As instalações não têm condições nenhumas para tal fim. Não pode haver o mais pequeno cuidado de isolamento. Centenas de crianças esperam, durante uma manhã inteira, com as mais diversas doenças, em permanente contacto, o que torna frequentes os contagios.

«As salas de consulta são acanhadas e só com uma grande boa vontade e um esforço exaustivo se consegue observar todas as crianças que aparecem.

—Quanto ao internamento.

—E' em primeiro lugar numericamente insuficiente. Das 100 crianças, que em media, aparecem cada dia da consulta, posso dizer sem receio de exagerar, que 20 deviam ser internadas. Mas se as camas mal chegam para os que têm forçadamente de estar hospitalizados!!

«No serviço de cirurgia infantil ha 74 camas.

«Já têm sido forçadas as entradas até 90, mas mesmo assim ha crianças que, por não ser urgente a sua admissão chegam a andar 1 e 2 meses á espera de vaga.

«Quanto a hospitalização de lactantes não ha absolutamente nada em Portugal. Só quem não saiba os cuidados que tais crianças exigem é que pode aceitar que se hospitalizem em conjunto com cranças maiores.

«Em toda a parte os Serviços de Lactantes têm instalações especiais com dispositivos para manter a temperatura e estado higrometrico do ar constantes e, sobre tudo, uma vigilancia assidua por pessoal numeroso e adextrado.

«Nada disso nós temos, pois é nas duas unicas e insuficientisimas enfermarias de crianças dos hospitais, que os lactantes são tambem hospitalizados.

«Quere o seu jornal que se pense na construção dum hospital alegre, moderno, com ar e luz a jorros. Magnifica ideia, ninguem o negará; mas olhe que quando se pretende desde logo o optimo ,arriscamo-nos a ficar mesmo sem o bom!

«O Hospital Estefania, magnifico para a epoca em que foi construido, tem hoje certamente muitas deficiencias. Mas a situação é admiravel: rodeado por uma cerca razoavel, com uma ampla galeria cheia de sol, a sua adaptação a hospital exclusivamente destinado a crianças, era facil.

«Ali se deveriam concentrar todos os Serviços de Pediatria: instalar convenientemente as actuais consultas e enfermarias de Medicina e Cirurgia, criar consultas de otorino-laringologia, e de estomatologia para crianças apenas, um serviço de Ortopedia e outro de Fisioterapia, uma enfermaria apenas destinada a lactantes, e ainda, aproveitando os actuais pavilhões da cerca, criar salas de isolamento para crianças com doenças infecto-contagiosas, que hoje vão para o hospital do Rego, juntamente com os adultos.

«Então sim, poder-se-ia dizer que o Hospital Estefania satisfazia as exigencias.

—Será possivel conseguir tudo isto?

—Não sei, pois que tambem a hospitalização de adultos é insuficiente.

«Mas se a benemerita fundadora do Hospital Estefania, o construiu com a lembrança nas crianças, será justo que a elas ele se destine, procurando colocação para os dos Serviços de adultos que actualmente lá se encontram!

Por fim—concluiu o sr. dr. Salazar de Sousa—quero-lhe garantir que não é malfadada mania nacional de dizer que o que é nosso não presta, que me leva a pintar-lhe em tons tão escuros aquilo que temos, mas só quem não conheça qualquel serviço de crianças do Estrangeiro, é que não se entristece com o atraso material em que nos encontramos.

Um proprietario matou o primo

para lhe herdar a fortuna

COIMBRA, 25 — *(Pelo telefone)*.—No dia 17 do corrente apareceu morto, no sitio da Breja, lugar da Povoa de Beduino, Estarreja, Narciso Pita, de 25 anos, natural da freguesia de Veiros.

O cadaver apresentava profundos golpes, sobretudo no pescoço, e o crime conservava-se envolto em misterio.

A fim de proceder a investigações, foi requisitado um agente da P. I. C. de Coimbra, que descobriu a breve trecho o criminoso, um individuo de nome Francisco Pita, de 23 anos, vizinho e parente da vitima.

O preso chegou hoje a Coimbra, acompanhado pela agente Alexandre. Interrogado acêrca da sua intervenção no caso, confessou que atraira a vitima a um sitio ermo, depois de a ter convidado para a pratica de actos de rapinagem, a que Narciso Pita se dedicava com frequencia, apesar de ser grande proprietario. Ai, empunhando uma foice, vibrou varios golpes violentos sobre o seu primo, que ficou com a cabeça quasi separada do tronco.

O mobil do crime foi o roubo, pois que o assassino, depois de ter praticado a sua proeza, dirigiu-se a casa do morto e roubou quanto poude, indo arrecadar o furto numa taberna da freguesia. Além disso, alimentava a esperança de vir a herdar algumas propriedades da vitima.

O criminoso, por sua vez, tambem possui bens de fortuna.

A descoberta deste crime causou a maior sensação no concelho de Estarreja, tanto mais que o pai de Francisco Pita assassinara ha tempos um irmão, e seu avô foi igualmente, ha anos, vitima de um crime, cujo autor se desconhece ainda.

A MORTE DE PRINCE

continua envolta

em denso misterio

A publicação do relatorio Guillaume, acerca da morte do juiz Prince, decidida pela comissão parlamentar de inquerito, continua sendo o assunto de todas as discussões.

Os jornais dedicam-lhe largos comentarios.

O dr. Saulie-Lamarck, antigo professor auxiliar da Faculdade de Medicina de Sevilha, que seguia no compartimento contiguo ao do falecido magistrado, na viagem a Dijon, declarou agora:

—Fiz os meus estudos médicos em Espanha e voltei a França voluntariamente ao rebentar a guerra. Obtive cinco citações, a cruz de guerra, a medalha de Epidemias e a cruz da Legião de Honra. Concedeu-se-me tambem a equivalencia em França, do meu titulo profissional no Exercito, mas não para a vida civil; por isso não a aceitei. Insisto em que no dia 20 jantei no hotel de la Cloche, em Dijon, e em que não sai da minha habitação, até á manhã seguinte. A criada do estabelecimento e o porteiro nocturno confundiram a data, ao afirmar o contrario.

Por sua vez a formosa «madame» Nollin, cujo depoimento é uma das partes mais escandalosas do relatorio Guillaume, apaixona a opinião publica, pelos vicios que atribui a Prince — chamando-lhe «conquistador, gabarola, cocainomano, depravado», etc. — e diverte-a, ao aparecer, publicamente, em desacordo com seu marido, o conhecido advogado Guillaume — que afirma que sua mulher é muito nervosa e facilmente sugestionavel, pelo que não se deve dar grande importancia ás suas palavras...

«Madame Nollin», apesar de dizer que Prince, depois de lhe propôr que fôsse sua amante, a converteu em confidente, contou-lhe as aventuras ilicitas que a levaram a classificá-lo como atrás fica registado. E numa carta aos jornais revela a guerra aberta existente no seu lar, por causa da morte de Prince, pois ao passo que ela sustenta a tese do suicidio — em que só muito raros acreditam — o marido afirma que nada indica que fôsse essa a causa do falecimento do juiz Prince — um dos mortos da tragedia que ficará na historia sintetisada neste nome: Stavisky.

—Devo dizer-lhe—(palavras textuais de madame Nollin)—que, se, por um lado, reina entre nós, desde que casámos ha vinte anos, a melhor harmonia, evitamos o mais possivel, falar do assunto Prince, visto que, desde o dia seguinte á morte do nosso amigo, vimos que era impossivel pôrmo-nos de acôrdo sobre as causas do seu fim tragico.

E acrescenta:

— Eu ignorava o envio da carta do meu marido á viuva de Prince (epistola em que o dr. Nollin diz a opinião, acima referida, acêrca dos nervos e da sugestionabilidade da mulher), assim como o meu marido ignorou sempre o depoimento que eu fizera ante o comissario Guillaume...

Outras frases:

—Inclino-me, de resto, ante os motivos que ditaram a conduta do meu marido, isto é a amizade, a verdadeira ternura, que ele dedicava a Albert Prince. Quanto a mim, não mudei de opinião, e estou pronta a repetir todas as declarações que fiz antes, seja ao sr. Ordonneau, juiz de instrução, seja ao comissario Guillaume. Mantenho que todos os desmentidos que o meu marido publicar a respeito disto não terão valor.

«Olharme! Eu não sou uma pobre de espirito, uma mulher fraca a quem tenham sugestionado, pelas necessidades da causa.

Uma declaração interessante:

—Deploro os comentarios apaixonados que o meu depoimento provoca, mas uma vez ainda mantenho-o. Talvez tenha sido disparate dar uma importancia tão grande á minha conversa telefonica com a sogra de Prince, pois a pobre «Madame» Guyon encontrava-se num tal estado de desespero, que, no dia seguinte, depois de reflectir e de ouvir falar á roda dela, estava manifestamente incapaz de emitir uma opinião, fôsse qual fôsse.

FESTAS NO CASINO ESTORIL

Realiza-se hoje um esplendido concerto de piano e canto

A concertista de piano D. Beatriz Coelho apresenta-se hoje ao escolhido publico do Casino Estoril, num esplendido programa.

Com ela colabora a primorosa cantora D. Leonor Viana da Mota, que ao piano será acompanhada por D. Inês Viana da Mota. O concerto está marcado para as 22 horas e os bilhetes, ao preço de 15$00, estão á venda na secretaria do Casino, no Estoril-Palacio-Hotel, e em Lisboa, na casa Sassetti, rua do Carmo.

O programa é o seguinte:

Primeira parte—Fantaisie en fa mineur; Trois études, a) en mi mineur, b) en mi majeur, c) en sol bemol; Mazurca en ut diese mineur; Valse en la bemol, op. 42.

Obras de Chopin, para piano por mademoiselle Beatriz Coelho.

Segunda parte—Sé tu m'ami, Pergolese; Fruhlingsnacht (Nuit de printemps), Schumann; Canção perdida (Guerra Junqueiro), Viana da Mota; Jota (Chanson populaire), Falla; Las locas por amor (Campoamor), Turina.

Para canto por mademoiselle Leonor Viana da Mota. Ao piano mademoiselle Inês Viana da Mota.

Terceira parte—Faschingsschwank (Carnaval de Vienne) Schumann; Allegro, Romanza, Scherzino, Intermezzo, Finale.

Para piano por mademoiselle Beatriz Coelho.

O Café d'"A MARIAZINHA"

ao contrario de todos os outros, conserva o aroma e o sabor até a ultima pitada.

"A MARIAZINHA"

RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28

(Travessa de S. Domingos)

RIPOLIN

O ESMALTE INEGUALADO

A FELIZ

Casa Condeixa

que este ano tem batido o «record» na venda de **Sortes Grandes**, distribuiu na lotaria de sabado, pelos seus estimaveis clientes, varios premios de

1.000$00 e 500$00

entre outros de menor valor.

Para as proximas lotarias semanais de

400:000$00

tem desde já a venda

Bilhetes a	**170$00**
Decimos a	**17$00**
Cautelas (valor do vigesimo) a	**8$50**

e para a

Grande Lotaria do Natal

6.000:000$00

Bilhetes a	**1.600$00**
Meios a	**800$00**
Quartos a	**400$00**
Decimos a	**160$00**
Vigesimos a	**80$00**

(Preços da Santa Casa)

Cautelas a ..... **21$00**

(pelo correio mais 1 escudo)

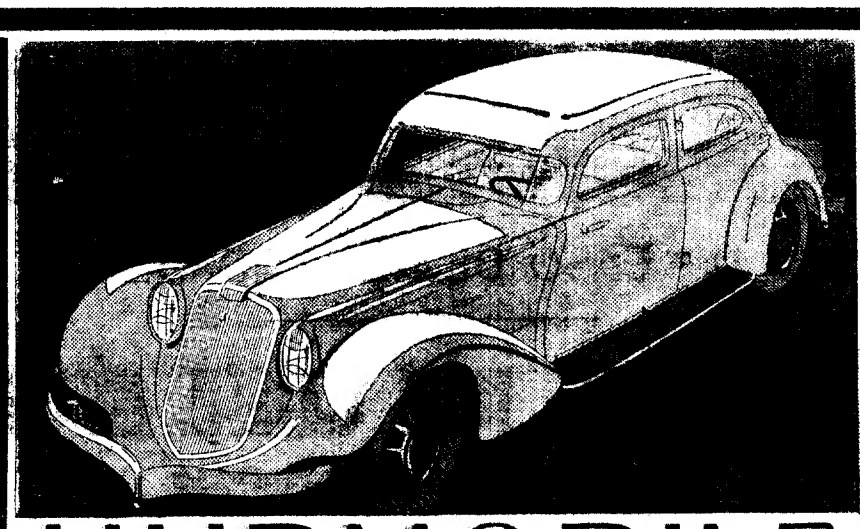
Pedidos a

João Condeixa

217—Rua do Arco do Bandeira—217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6180



HUPMOBILE

O carro mais sensacional

Verdadeiramente moderno

A ultima palavra em linhas aerodinâmicas

O carro de amanhã de distinção inconfundivel

EM EXPOSIÇÃO

O Hupmóbile 1935

Agentes Gerais: **A. RIOS D'OLIVEIRA & C.ª (FILHO)**

AV. DA LIBERDADE, 227 — LISBOA

Diabeticos

Desaparecimento do açucar e da albumina com o uso do

Chá Amazónia

A bem dos que sofrem da Diabetes atesto que fiz uso do **Chá Amazónia** e fiquei curado não sómente da Diabetes como do figado e rins que vinha sofrendo ha muitos anos. Graças ao **Chá Amazónia** estou completamente restabelecido dos meus sofrimentos, que tanto me martirizavam.

Manáos, 21 de Junho de 1933.

Benevenuto da Cunha Silva, Empregado na PROFYLAXIA

A' venda nas principais farmacias

LEVY & IRMÃOS — Rua da Madalena, 8, 1.º — Telef. 2 7554

Colegio Normal de Lisboa

PALACIO CAMARIDE — Av. Fontes, 43 — R. das Picôas ao Saldanha — Telef. N. 7288

Magisterio Primario **(sob a orientação do prof. Antonio Pequito)**, 1. Primaria (todas as classes), Liceu, Comercio, etc.

Funcionam com regularidade as aulas do Magisterio para exame de estado em Outubro.

NORA RADIO

PERFEIÇÃO

MUSICALIDADE

DISTINÇÃO

A marca mais elogiada

Rua do Jardim do Regedor, 24

Sortes grandes?

Vá a casa COSTA, LDA. as sortes

60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MUNDIAL

Rua do Mundo, 115

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que, no dia 29 do corrente, pelas 10 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série Mirandela — Viseu, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º

Lisboa, 22 de Setembro de 1934.

O administrador — *Manuel Bello*

Tintas de esmalte "TIP-TOP"

A 8$50 o quilo—São as melhores!!

Chovem as imitações!

Nenhuma, porem, iguala em qualidade esta excelente marca, hoje adoptada por todos os bons pintores e por todas as pessoas economicas.

Tudo se pinta com o acreditado esmalte TIP-TOP, nossa marca registada.

Lindas côres, brilho inconfundivel, preço abaixo de toda a concorrencia honesta.

A' venda no

Campo das Cebolas, 43, 1.º D.

Sociedade de Produtos Quimicos, Ld.ª

FOTOGRAFO AMBULANTE

Sendo proibido este mister, previne-se o publico que conserve talões antigos, quer do Salão Sport ou da Papelaria Victoria, se dirijam a esta a Rua Augusta, 137-139, onde será executado todo o trabalho.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	*Hora de partida*
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00

Porto—Lisboa » 7,45

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 (Telheira)

(Palacio Conde de Almada)

TELEFONE 2 1003

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Caminhos de Ferro Portugueses

Tarifa Especial Interna n.º 3—G. V.

Foi publicado o 3.º aditamento á tarifa especial interna n.º 3, de grande velocidade, referente a bilhetes a preços reduzidos para os comboios tramueis, entre Lisboa, Seixal, Montijo e Alcacer do Sal.

Lisboa-Monte Novo-Grandola-S. Tiago do Cacem

A partir de ontem foram temporariamente postos á venda bilhetes a preços especiais entre Lisboa, Monte Novo-Palma, e Grandola e S. Tiago do Cacém, e vice-versa.

Tarifa Especial Interna n.º 1—G. V.

A partir de ontem, foi substituido o quadro de preços do 29.º aditamento á tarifa especial interna n.º 1, de grande velocidade, em vigor nas linhas do Sul e Sueste, pelo quadro constante do 30.º aditamento á referida tarifa.

Festas em Elvas

Desde ontem até ao dia 24, realizam-se em Elvas a romaria ao Senhor da Piedade e a Feira Franca de S. Mateus, pelo que a C. P. estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para ida até ao dia 23, e para a volta até 25.

Feira anual de Olhão

Por ocasião da Feira anual de Olhão, nos dias 28 e 29 do corrente, a C. P. estabeleceu bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 26 a 29, e para a volta até ao dia 30.

Feira anual de Souzel

Nos das 29 e 30, realiza-se a feira anual de Souzel, pelo que a C. P. estabeleceu bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, válidos para a ida de 26 a 30, e

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Pano para forros

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos escritorios da sua Séde, na Rua 1.º de Maio, 101 e 103, até as 16 horas do dia 28 do corrente, para o fornecimento de **45 peças** de pano para forros, para entrega imediata nos seus armazens de Santo Amaro.

Os detalhes e condições estão patentes nos seus escritorios todos os dias uteis, das 10 as 12 e das 15 as 17.

Lisboa, 22 de Setembro de 1934.

A DIRECÇÃO

Colegio Eça de Queiroz
Largo Dr. Afonso Pena
(Campo Pequeno)
Telefone N. 8044

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7580

SONHO QUE SE DESFAZ

NOVA YORK, 25—Num desastre de automovel, perto desta cidade, morreu a segunda mulher do industrial Carnellins Jonney, quando ambos iam em viagem de nupcias. O acontecimento entrou no dominio da grande reportagem, porque os dois se conheceram ha cinquenta anos, na Holanda, combinando casar. Devido a varias circunstancias, porém, cada um seguiu para seu lado e só tornaram a encontrar-se ha poucos meses, na America. Estavam ambos viuvos. Realizaram, então, o seu belo sonho, que pouco durou.—(Americana)

O PROBLEMA DAS MINORIAS

e a atitude da Russia

VIENA, 25—O secretario geral do Congresso das Minorias Estrangeiras, dr. Ewald Amende, declarou, num discurso, a proposito da entrada da Russia na S. D. N., que justamente a U. R. S. S. é o país mais inimigo das minorias. Basta dizer-se—acrescentou—que destruiu a minoria alemã. Do milhão de alemães que viviam em 1933 em territorio moscovita, morreram 140.000 de fome. Genebra devia ter exigido em primeiro lugar, dos Sovietes, que reconhecessem os direitos das nacionalidades.—(Americana)

Terminaram as ferias politicas

na Gran-Bretanha

LONDRES, 25.—Reuniu-se hoje o primeiro Conselho de ministros após as ferias parlamentares, presidido por Stanley Baldwin, chefe do governo interino. Ao Conselho não assistiram MacDonald, que é esperado em Londres no proximo dia 4 de outubro; sir Philip Cunliffe Lister, ministro das Colonias, em serviço junto da Côrte inglesa, que se encontra veraneando em Balmoral; e Walter Runciman, ministro do Comercio, que se encontra na Escossia para assistir, em nome do governo, ao lançamento á agua de um novo paquete.—(Havas).

TUMULTOS EM MARSELHA

Dois mortos e varios feridos

MARSELHA, 25.—Quando colavam nas paredes cartazes de propaganda eleitoral, varios individuos de ideias politicas opostas envolveram-se em desordem e desfecharam varios tiros *uns contra os outros. Até agora ha* dois mortos, mas ignora-se qual o numero exacto de feridos.—(Havas).

Campeão de "cricket"

em estado grave

LONDRES, 25—Encontra-se em estado grave numa casa de saude, onde foi operado de urgencia, o famoso campeão australiano de «cricket» Don Bradman.—(Havas)

A. B. TUGMAN
CIRURGIÃO DENTISTA INGLÊS — *Operações. Doenças da Bocca.*—R. Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Tel. 2.2028 — *Consultas - 11 ás 12 - 14 ás 18.*

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0860:
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

A PROPAGANDA COMUNISTA

alastra na Suecia

ESTOCOLMO, 25—O jornal «Nya Daghgt Allehanda», desta cidade, publicou declarações do chefe do Estado Maior sueco acêrca da propaganda comunista no Exercito e na Armada. O general diz que essa propaganda tomou uma forma que representa um verdadeiro perigo para a disciplina da força armada, porque se faz sentir em todos os postos. O referido oficial anuncia que as autoridades competentes vão tomar severas providencias para pôr termo, o mais rapidamente possivel, ao mal. As leis actualmente em vigor são insuficientes, pois um soldado que na pequena guarnição de Solleftes distribuia manifestos comunistas não pôde ser condenado a mais que um mês de prisão, apesar da sua confissão de que agia por conta do Partido Comunista, no qual estava filiado.—(Americana)

A NOVA POLITICA AEREA

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—A comissão federal encarregada de elaborar os planos da nova politica aerea dos Estados Unidos começou os seus trabalhos. Roper, secretario do Comercio, e outras personalidades oficiais recomendaram a criação dum organismo central que fiscalize toda a actividade comercial da aeronautica e o desenvolvimento dos transportes comerciais transatlanticos, que preste auxilio aos fabricantes de aviões até que possam trabalhar numa base puramente comercial e que abra um credito de 20 milhões de dolares para a construção de aeroportos durante os dois proximos anos, em cooperação com os Estados que participem em metade das despesas.—(Havas)

A CATASTROFE DA MINA

de Gresford

LONDRES, 25—Já estão concluidos os trabalhos de encerramento da mina de Gresford. Os sobreviventes aumentaram o numero dos desempregados. A longa fila dos que ontem foram inscrever-se na relação dos «sem trabalho» ennegreceu ainda mais o quadro de desolação que oferece a pequena cidade operaria desde a terrivel catastrofe, em que perderam a vida mais de 260 mineiros, deixando na miseria as suas familias, de quem eram os unicos amparos.—(Havas)

O Afghanistan na S. D. N.?

GENEBRA, 25.—O pedido de admissão á Sociedade das Nações, formulado pelo Afghanistan, chegou esta manhã ao Secretariado da Assembleia de Genebra. O problema será discutido na presente sessão.—(Havas).

A independencia da Austria

Uma formula de salvaguarda

PARIS, 25.—O enviado especial do «Petit Parisien» em Genebra diz constar-lhe que Barthou propôs aos seus colegas britanico e italiano as formulas que podem servir de base a uma declaração plurilateral relativa á salvaguarda da independencia da Austria. Seria uma declaração solene acerca da vontade inquebrantavel dos seis paises especialmente interessados em preservar a integridade da Autsria e em cooperar estreitamente nesse sentido.—(Havas).

As negociações prosseguem

LONDRES, 25.—Realizou-se ontem em Genebra uma prolongada conferencia entre os ministros dos Negocios Estrangeiros francês e austriaco acêrca da questão das garantias para salvaguarda da independencia da Austria. Mais tarde realizou-se outra conferencia, referente ao mesmo assumto, entre Barthou e o barão Aloisi, reunião á qual assistiu Anthony Eden, delegado britanico. A atitude do governo britanico no delicado problema da independencia da Austria ficou bem definida no «memorandum» entregue no passado mês de fevereiro ao ministro da Austria em Londres.—(Havas).

As greves nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—Numerosas fabricas de fiação recusam-se categoricamente a readmitir os grévistas, apesar do pedido de Roosevelt. Nas duas Carolinas conservam-se fechadas 182 fabricas e trabalham 525.—(Havas)

Mudança de orientação?

NOVA YORK, 25—Corre com insistencia que a N. R. A. vai passar a ter outra direcção e que o seu actual director, Johnson, seria dispensado. O «Jornal do Comercio» informa a este respeito que as casas produtoras de filmes fizeram a Johnson uma proposta para, quando deixar de administrar a N. R. A., trabalhar nelas com um ordenado de 100.000 dolares por ano. Por outro lado, o conhecido economista Bernardo Baruch, cujo nome tem sido citado como eventual sucessor de Johnson, afirmou ao «New Times» que não aceitará lugar algum na N. R. A.—(Havas)

Viagem aerea á India

do sub-secretario inglês da Aviação

LONDRES, 25.—O sub-secretario da aeronautica, sir Philip Sassoon, que efectua neste momento uma viagem de inspecção á India e Singapura, a bordo dum hidro-avião da Royal Air Force, partiu esta manhã da base aerea de Malta para o proximo ponto do seu itinerario.—(Havas).

MORREU O EX-PRETENDENTE

ao trono do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25—Comunicam de Viena que numa casa de saude de Tulln, perto daquela cidade, morreu D. Pedro de Alcantara e Bragança, expretendente ao trono do Brasil. A noticia, dada a principio com reservas, foi confirmada pelos legitimistas brasileiros.

O principe nascera em Petropolis e era filho do conde d'Eu e da princesa D. Izabel de Bragança. Em 1908 renunciou aos seus direitos ao trono brasileiro, a favor de seu irmão Luiz, que morreu em 1920. Este ultimo transmitiu os direitos ao filho, D. Pedro, que vive em Paris e em cuja visita ao Brasil se fala.—(Americana)

A venda do caminho de ferro

do Leste chinês

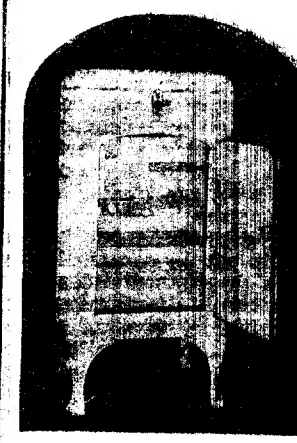
TOQUIO, 25.—Segundo informa a Rengo, consta que durante a reunião do Conselho de ministros, Hirota, anunciou que a U. R. S. S. e o Manchuko chegaram a um acôrdo acêrca da venda do Caminho de Ferro do Leste chinês, cujo preço foi fixado em 140 milhões de yens, além de 30 milhões para indemnizações aos empregados sovieticos cujos serviços serão dispensados.—(Havas).

Mustafá Kemal vai casar

ROMA, 25—Segundo uma noticia do Cairo, o jornal «Mokattam», daquela cidade, diz que Mustafá Kemal Pachá, Presidente da Republica turca, vai casar com uma irmã do rei Zogú, da Albania. Este ultimo visitará a Turquia em novembro.—(Americana)

Guarda-livros
Habilitação garantida em 8 mezes ou em 12 mezes
conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia para estudar
Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas, Colonias e no estrangeiro
Peça **gratis** o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54, 3.º — LISBOA
(Fundada em 1930)

GIBSON
O melhor frigorifico do mundo



12 Graduações de frio controladas exteriormente. Comodidade na abertura da porta por meio de pedal, etc.
Reduzido consumo de corrente
Produto de 18 anos de experiencia no campo de refrigeração
Compre um
GIBSON
Informe-se das
Grandes facilidades de pagamento
Representantes:
Olavo Cruz, L.da
Av. da Liberdade, 11-r/c
Telef. 22683

HORARIO DE TRABALHO

SAPATARIAS

A sub secção de Sapatarias da Associação Comercial de Lojistas dos Lisboa, de acôrdo com o resolvido, por unanimidade, em sessão magna de 14 do corrente, previne o publico em geral de que as Sapatarias encerram os seus estabelecimentos das 12 ás 14 horas, para almoço e descanso do seu pessoal.

O 1º PRESIDENTE DA SUB-SECÇÃO
(a) *Serafim Castela*

Sofre de Quebradura?
Use o aparelho de BROOKS, de pelota ôca e macia de borracha
Consulte os concessionarios:
HYGEIA, L.DA
Rua Paiva de Andrada, 4 (ao largo do Chiado) — LISBOA

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

DR. A. BURGUETE
Esofago, estomago, figado, intestinos (Hemorroidas). Director da consulta nos hospitais. R. Augusta, 76, ás 17.

NO PAÍS VIZINHO

—o-o—

As manobras militares

começaram hoje com a assistencia de uma missão portuguesa

Começaram hoje as manobras militares espanholas de 1934, ás quais, por convite do respectivo ministro da Guerra, assiste uma missão portuguesa dirigida pelo chefe do Estado Maior do nosso Exercito.

Acêrca destas manobras diz o jornal *El Sol*, de Madrid, estar bem definida a sua finalidade tactica, não podendo prestar-se a comentarios mal intencionados e correspondendo ás necessidades de toda a nação bem organizada, seja qual fôr o seu caracter politico. Propositos belicos para um futuro mais ou menos proximo? Não. —continua o referido jornal—Tais manobras representam unicamente uma medida previdente e logica em todos os momentos e muito mais nos actuais. A paz, desejada por todos os cidadãos conscientes, não se compromete com estas manobras militares anuais, que se realizam em todo o mundo e nalguns paises ultrapassam as normas defensivas. Quem estará seguro de não ser agredido? Ninguem. Por isso, as medidas defensivas não constituem provocação desde que não saiam dos limites normais. A tranquilidade é patrimonio dos espiritos nobres. Espanha, constitucionalmente, renuncia á guerra! Sem de se afastar dêstes principios constitucionais, não pode provocar um conflito armado, e não o provocará. Mas, não depende unicamene dela e, por isso, mantém um exercito, como todos os países, e por isso o prepara.

E' o menos que pode fazer. Dos exercitos conscientes, seguros da sua força, podem-se esperar grandes beneficios. O homem que sabe o que vale, e o que representa, tem em todo o momento um acção serena, e nesta serenidade reside o triunfo.

A zona das proximas manobras está situada na provincia de Leão, e tem os seguintes limites: a Este, o rio Orbigo; ao sul, o vale de Duerna; a Oeste, o vale de Sil; e ao norte, a linha Tareno - Navariego - Benavides, Leão e Astorga, unidas entre si por estrada e caminhos de ferro, constituem dois baluartes cuja posse é indispensavel para dominar a zona de que se trata. Contemplando de Leão o panorama setentrional divisam-se em primeiro lugar os picos dos Pirineos Cantabricos e os caminhos de acesso á provincia de Oviedo, pelo que de ali se pode impedir a invasão das Asturias, constituindo tambem base de operações para um avanço sobre a capital de Espanha.

O tema das manobras é o seguinte: Um exercito azul, constituido por quatro corpos de duas divisões de infantaria, conseguiu desembarcar nas costas da Galiza e, vencida a resistencia das forças do exercito vermelho, concentra-se em Orense e Lugo, onde deixa um corpo do exercito, continuando o avanço para o centro da Peninsula. A missão do exercito vermelho é a de se opôr ao avanço do inimigo e contê-lo, ocupando rapidamente os montes de Leão.

Tais manobras durarão 12 dias, 3 para a concentração de tropas, que já se iniciou, e serão dirigidas pelo general Lopes Ochoa, o qual dará conta delas ao ministro da Guerra. Este, entregou ao referido general, á ultima hora, um sobrescrito lacrado, no qual ordena que nas manobras não tomem parte determinados regimentos, para vêr assim como é resolvida a dificuldade.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

NOS SUBURBIOS DO RIO DE JANEIRO

Um crime de morte semelhante

áquele em que foi protagonista "Maria do Sol"

Ha poucas semanas em Cordovil, no Rio de Janeiro—e o caso tornou-se conhecido em Lisboa por telegramas sucintos—foi morto a tiro um deputado, Pennafort de Sousa.

A matadora, esposa de um comerciante, chama-se Odette Lopes de Azevedo. Anunciavam os telegramas que a mulher procedera daquela maneira por ser insistentemente perseguida pelo Pennafort, conquistador atrevido e fanfarrão, que, mercê da politica, tinha um certo ascendente social sobre o comerciante Azevedo.

Este caso, que apaixonou a população carioca tem varios pontos de contacto com aquele crime de Sangalhos, arredores de Coimbra, ha alguns anos, no qual foi protagonista a Maria do Sol.

A moral e o caracter da vitima eram semelhantes. O perseguidor estava tomado da mesma paixão delirante. Frequentava a casa da mulher e fazia-se amigo do marido. Perseguia-a na rua; dirigia-lhe ora chufas, ora ameaças.

Tal qual em Sangalhos, a mulher queixou-se á policia, onde o homem foi presente, e deu explicação, sendo advertido da sua má conduta. A Odette evitou enquanto pôde que o marido soubesse da perseguição, mas teve de lho confessar. A vida conjugal tornou-se um martirio.

O Pennafort Sousa, que dispunha de influencia local, aproveita-se dela para agir impunemente, pois que o esposo Azevedo, temendo represalias, limitava-se a esperar que o deputado tomasse por bom caminho, e, sem mais escandalo, deixasse de perseguir sua esposa, na qual ele, merecidamente, tinha a maior confiança.

E sucedeu que o perseguidor, uma vez em que voltava da Delegacia policial, onde tinha sido chamado, e como soubesse que áquela hora o comerciante Azevedo estava ausente entrou em casa dele, alucinado, procurando a Odette, que se defendeu briosamente, e, ante a ameaça brutal teve de recorrer a uma arma de fogo, prostrando o perseguidor, que poucos minutos viveu.

Foi conduzida ao presidio. A Martir de Cordovil—lhe chamaram.

* * *

O advogado da mulher foi o dr. Stelio Galvão, que requereu para Odette o beneficio do artigo 99.º do Codigo do Processo Penal. «Quando o crime fôr praticado para evitar mal maior, ou em legitima defesa, pode o juiz competente, ouvido o Ministerio Publico, conceder liberdade provisoria».

Foi o 1.º promotor de Justiça, dr. Chermont de Brito quem estudou atenta e demoradamente a tragedia, pelos autos e por testemunhas.

Ouvido o comisario Jefferson de Araujo e Silva—que foi a autoridade que varias vezes ouviu as queixas da mulher, as explicações do perseguidor, as suas promessas de mudar de conduta—confirmou ao Promotor de Justiça todas as alegações da criminosa.

Era de facto como ela dizia.

Duas horas antes do crime o deputado Pennafort penetrou na casa da acusada, e aproveitando a ausencia do marido começou a dirigir-lhe propostas indecorosas. (Omitem-se promenores neste recorte). O comissario de policia salienta que uma vez ante ele, o D. Juan insultara a senhora com palavras de baixo calão. Atendendo á sua situação social, o comisario ainda teve com o perseguidor algumas atenções.

Todas as testemunhas coincidem em afirmar que o Pennafort ameaçara com um revolver a Odette, para a intimidar.

—Matar-me não! Matar-me não!—gritava ela.

E aproveitando um momento em que o homem, convencido da vitoria, descansava o seu revolver, foi ela que abriu a gaveta onde sabia que o marido tinha uma pistola, e se desembaraçou do politico—para sempre.

O promotor de Justiça, baseando-se no Direito, recorrendo-se de opiniões de mestres e de sentenças anteriores, estabeleceu a legitima defesa, cujos limites não foram ultrapassados, e sendo certo que intervieram em favor da acusada os quatro requisitos exigidos pelo artigo 34 da Consolidação das Leis penais: agressão, impossibilidade de prevenir e recorrer á força publica, emprego de meios adequados para evitar o mal em proporção da agressão, e ausencia de provocação que justificasse a agressão.

E porque Odette agiu em defesa da sua honra e pessoa—o promotor foi de opinião que nada se opunha a que a acusada beneficiasse da liberdade provisoria, sem fiança, apenas com o compromisso de comparecer quando fosse chamada. O juiz despachou nesse sentido, e Odette de Azevedo foi restituida ao seu lar, onde a fatalidade existiu durante largo tempo.

O entusiasmo da população de Cordovil foi enorme. E como os esposos Azevedos, que têm filhos pequenos, vivem modestamente, apesar de o marido possuir um pequeno estabelecimento comercial, na população carioca algumas pessoas abriram uma subscrição para custear as despesas do processo.

Este caso interessou não só a população, como as pessoas versadas em Direito penal, tendo a decisão do juiz sido recebida bem em todos os meios.

Uma nota: o advogado de Pennafort Sousa tem-se limitado a cumprir o seu dever—sem intrigas do bairro.

Seis potencias conservam-se fieis

ao sistema do estalão-ouro

GENEBRA, 25. — Reuniram-se esta manhã os representantes da Belgica, França, Holanda, Luxemburgo, Italia e Suiça, paises fieis ao estalão ouro. Estas potencias afirmaram a sua vontade de manter integralmente a paridade ouro das suas moedas e manifestaram o proposito de intensificar as trocas comerciais entre os Estados que vivem em identico regime monetario, sem deixar de estar em contacto com os outros paises.

Resolveu-se nomear uma comissão que estudará o desenvolvimento das relações economicas e financeiras entre as seis nações que tomaram parte na reunião, sem perder de vista os interesses de terceiros e a necessidade duma colaboração mais vasta acêrca de um plano internacional. A comissão consagrar-se-á primeiro que tudo ao alargamento das trocas comerciais, ao progresso do turismo e á intensificação dos transportes.—(Havas).

A AGITAÇÃO EM ESPANHA

—o-o—

Prisão de três portugueses

como implicados no caso da apreensão de armamento de guerra

MADRID, 25.—Foram presos esta madrugada e conduzidos á direcção geral de Segurança três subditos portugueses, acusados de fazer parte do partido comunista e implicados no caso da descoberta do armamento clandestino.

Interrogados, nada revelaram que pudesse compromete-los, pelo que devem ser postos em liberdade ás primeiras horas da manhã.—(United Press).

Conselho de ministros

MADRID, 25.—Reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Ricardo Samper.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Pita Romero, informou o governo de que lera um artigo de fundo do jornal «O Seculo», de 22 do corrente, intitulado «Um 1580 bolchevista» em que tratando das manobras dos revolucionarios portugueses em Espanha, se atribuem graves responsabilidades aos homens do governo de Espanha, o que, na sua opinião, é uma grande injustiça que se faz ao governo da Republica.

O ministro do Interior, sr. Salazar Alonso, informou o Conselho de que a ordem e a tranquilidade são absolutas em toda a Espanha.

O ministro do Trabalho sr. Estadella, disse que resolvera destinar 18 milhões de pesetas para subsidios aos desempregados. Acrescentou que até agora a quantia dispendida para tal fim se eleva já a 42 milhões de pesetas.—(United Press).

Tumultos no porto de Ibiza

MADRID, 25.—Deram-se esta manhã graves tumultos no porto de Ibiza, na ilha do mesmo nome, suscitados pelos operarios socialistas, que se recusaram a descarregar as mercadorias de um barco alemão ali ancorado, que ostentava a bandeira nazi.

A Policia procurou coagir os rebeldes a prestar os seus serviços, efectuando 23 prisões.—(United Press).

As greves em Cadiz

CADIZ, 25.—Terminou a greve geral nesta cidade, mas declarou-se em Algeciras, Paterna e San Lucar.—(Havas).

O incendio do «Morro Castle»

NOVA YORK, 25. — Produziram grande sensação as revelações prestadas perante a comissão de inquerito ao tragico incendio do *Morro Caste*, pelo primeiro oficial do transatlantico. Segundo o depoimento, havia uma surda e enorme inimizade entre o capitão Willmott e o segundo radiotelegrafista de bordo.

O capitão ter-se-ia retirado para a sua cabine, onde se fechou, receando, de certo, encontrar-se com o atrevido radiotelegrafista, que o ameaçara de lhe lançar um acido no rosto.

E' opinião do primeiro oficial que Willmott morreu vitima de um ataque cardiaco.—(United Press).

As investigações sobre o rapto

do bébé Lindbergh

NOVA YORK, 25.—Apesar dos numerosos desmentidos, consta que as impressões digitais tiradas na janela do quarto do filho de Lindberg são as de Hartmann.—(Havas.)

NOVA GERSEY, 25. — Prosseguem com a maior diligencia as investigações referentes ao rapto e assassinio do pequeno Lindbergh. Parece estar apurado que o alemão Hauptmann extorquiu grandes somas de dinheiro ao coronel Lindbergh. Este e o acusado vão ser acareados, em Nova York.—(United Press).